

COM QUANTAS MÃOS SE FAZ UM SINAL? UM ESTUDO DO PARÂMETRO NÚMERO DE MÃOS NA PRODUÇÃO DE SINAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

André Nogueira Xavier*
Plínio Barbosa**

Resumo: Este artigo objetiva discutir dois fenômenos observados na língua brasileira de sinais (libras) que envolvem o parâmetro articulatório número de mãos na produção de alguns sinais. Um desses fenômenos diz respeito à realização, com duas mãos, de alguns sinais tipicamente produzidos com uma. Nesse caso, a duplicação no número de mãos tem efeitos semânticos e está associado à quantificação. Já o outro concerne à articulação, com uma mão, de alguns sinais tipicamente feitos com duas (e vice-versa) sem alteração no significado. Nesse caso, a mudança no número de mãos resulta em diferentes pronúncias desses e parece se dar tanto de forma livre ou foneticamente motivada.

Palavras-chave: libras; variação fonológica; número de mãos.

INTRODUÇÃO

Desde o trabalho de Stokoe (1960) e Battison (1974) sobre a língua de sinais americana (ASL, de American Sign Language), os itens lexicais de diferentes línguas sinalizadas (comumente chamados *sinais*) vêm sendo fonologicamente analisados em termos da *configuração*, *orientação*, *localização* e *movimento* da(s) mão(s).

Outros parâmetros de análise sublexical vêm sendo propostos desde então. Entre eles está o *arranjo das mãos*, proposto por Klima e Bellugi (1979)¹. Esse

* Doutorando em Linguística na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) (Processo 151395/2010-1).

** Doutor em Signal-Image-Parole/Option Parole pelo Institut de la Communication Parlée e Institut National Polytechnique de Grenoble (França). Professor Associado do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp) e pesquisador do CNPq. E-mail: pabarbosa.unicampbr@gmail.com.

¹ Klima e Bellugi (1979) classificam o arranjo de mãos, com a orientação e um outro parâmetro que propõem e chamam *região de contato* (a parte da mão que toca alguma parte do corpo) como *parâmetros menores*. Segundo eles, esses parâmetros diferem dos parâmetros principais dos sinais (configuração, localização e movimento) por distinguirem apenas um conjunto restrito de pares mínimos.

parâmetro descreve o número de mãos com que os sinais são articulados. Segundo os autores, em decorrência do número de mãos com que são produzidos, os sinais da ASL exibem três diferentes padrões, a saber: realizados 1. só com uma mão; 2. com duas mãos ativas; ou 3. com duas mãos, uma ativa e a outra passiva.

Klima e Bellugi propuseram o parâmetro arranjo das mãos, aqui designado por *número de mãos*, porque identificaram na ASL pares de sinais cujo contraste lexical se estabelece unicamente com base nele. Pares de sinais semelhantes a esses também são atestados na língua brasileira de sinais (libras). Como exemplo disso, podem-se citar os sinais IDADE² e FESTA, ilustrados pelas imagens da Figura 1³.

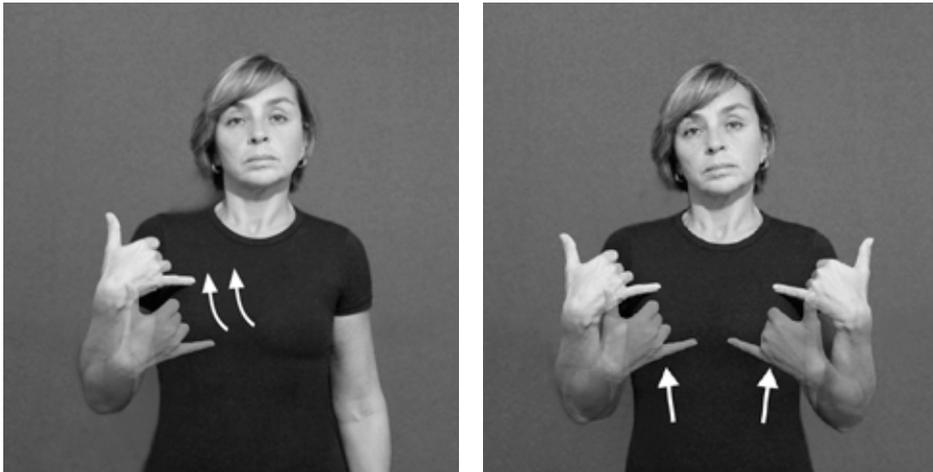


Figura 1 – Sinais IDADE (a) e FESTA (b)

Diferentemente dos pares de sinais identificados por Klima e Bellugi na ASL, os sinais IDADE e FESTA não se distinguem unicamente em relação ao número de mãos. Como as imagens da Figura 1 sugerem, há uma diferença na iteração do movimento. O movimento da mão em IDADE é realizado duas vezes. Já em FESTA, o mesmo movimento é produzido simultaneamente pelas mãos uma única vez.

O mesmo parece ocorrer com outros pares de sinais desse mesmo tipo encontrados na libras. Ou seja, aparentemente, apesar de o número de mãos poder ser empregado como elemento de contraste lexical, ele sempre parece estar associado a diferenças em outros parâmetros.

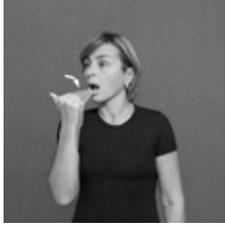
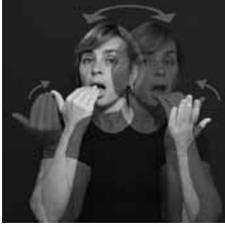
Apesar disso, semelhantemente ao que reportam Klima e Bellugi sobre a ASL, na libras, pares de sinais cujo contraste se dá também com base no número de mãos são (1) pouco frequentes e (2), em geral, semanticamente relacionados, como se pode observar nos exemplos listados no Quadro 1.

2 A notação por glosas dos sinais da libras citados neste trabalho segue as convenções citadas em Felipe de Souza (1998). Notam-se os sinais por meio de uma palavra, grafada em letras maiúsculas, que corresponde a uma tradução possível para o sinal; nos casos em que a tradução resulta em mais de uma palavra, utiliza-se o hífen como forma de indicar que elas representam conjuntamente um sinal; emprega-se o arroba (@) no lugar de desinências de gênero de palavras do português, em virtude de os sinais não apresentarem marcas do mesmo tipo; e representam-se verbos sempre por meio de sua forma infinitiva no português.

3 Agradeço à surda Sylvania Lia Grespan Neves por gentilmente ceder sua imagem para a ilustração de todos os sinais da libras citados neste artigo. Agradeço também à Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo (Feneis-SP) por ceder seu estúdio para a realização das fotografias aqui apresentadas.

Quadro 1 – Pares de sinais semanticamente relacionados cujo contraste fonológico se dá especialmente com base no número de mãos

| Uma mão | Duas mãos |
|---|---|
|  <p data-bbox="422 584 512 607">MAGR@</p> |  <p data-bbox="739 584 893 607">EMAGRECER</p> |
|  <p data-bbox="409 860 528 884">DINHEIRO</p> |  <p data-bbox="786 860 847 884">RIC@</p> |
|  <p data-bbox="448 1141 490 1164">RIR</p> |  <p data-bbox="752 1141 880 1164">SIMPÁTIC@</p> |
|  <p data-bbox="443 1421 494 1445">VER</p> |  <p data-bbox="774 1421 860 1445">VISUAL</p> |
|  <p data-bbox="426 1701 512 1725">AVISAR</p> |  <p data-bbox="735 1701 899 1725">PROPAGANDA</p> |

| Uma mão | Duas mãos |
|---|--|
|  <p data-bbox="407 505 529 529">INVENTAR</p> |  <p data-bbox="761 505 870 529">CRIATIV@</p> |
|  <p data-bbox="430 784 506 808">NÃO-Ê</p> |  <p data-bbox="748 784 883 808">DIFERENTE</p> |
|  <p data-bbox="422 1062 513 1086">COMER</p> |  <p data-bbox="765 1062 866 1086">GULOS@</p> |

Os pares de sinais citados sugerem a possibilidade de a libras empregar a duplicação do número de mãos, entre outros recursos (mudanças no tipo e na interação do movimento etc.), para criar (derivar) sinais a partir de outros já existentes. Além da derivação lexical, parece haver na libras outros processos envolvendo esse mesmo parâmetro.

Um deles se refere à realização de sinais tipicamente feitos com uma mão, com duas (tratada aqui como *duplicação*), por fatores de natureza semântica. Assim como atestado na ASL (KLIMA; BELLUGI, 1979), alguns sinais da libras podem sofrer duplicação de mãos para a expressão de pluralidade e aspecto. Além disso, tal como na língua de sinais australiana (Auslan, de Australian Sign Language), alguns sinais da libras podem sofrer o mesmo processo para a expressão de intensificação do significado (JOHNSTON; SCHEMBRI, 1999). Esses casos, discutidos na segunda seção, são conjuntamente tratados como resultantes de uma *duplicação do número de mãos com efeitos semânticos*.

Apesar do caráter distintivo que o número de mãos pode assumir nas línguas de sinais, trabalhos como o de Battison (1974), Woodward e DeSantis (1977), Padden e Perlmutter (1987), Lucas et al. (2001) e Brockway (2012) sobre a ASL atestam que os sinalizadores podem variar na realização de certos sinais no que diz respeito a esse parâmetro, sem que isso altere seu significado. Embora esses trabalhos discutam apenas casos de sinais tipicamente feitos com duas mãos que são

produzidos com uma (aqui tratados como *simplexificação*), o processo inverso (*duplicação*) também pode acontecer. Esses casos, discutidos na terceira seção, são tratados aqui como casos de *simplexificação ou duplicação sem efeitos semânticos*.

Como também se verá na terceira seção, *simplexificação ou duplicação sem efeitos semânticos* pode se dar de forma livre ou, assim como atestado na ASL (JOHNSON; LIDDELL, 1989) e na Auslan (JOHNSTON; SCHEMBRI, 1999), por influência do contexto fonético em que certos sinais estão inseridos. Especificamente, por influência do número de mãos com que o sinal precedente e/ou seguinte é(são) articulado(s).

A DUPLICAÇÃO NO NÚMERO DE MÃOS COM EFEITOS SEMÂNTICOS

A duplicação no número de mãos na produção de alguns sinais pode ter efeitos sobre o seu significado. Nesses casos, observa-se que as versões com uma e duas mãos exibem significados distintos, apesar de relacionados. Esses casos são aqui considerados como diferentes formas de um mesmo sinal.

Como se verá nas subseções seguintes, a análise desses sinais, coletados por meio da observação de usos espontâneos da libras, sugere que a realização, com duas mãos, de certos sinais tipicamente feitos com uma, pode se dar para expressar quantificação, ou, especificamente, pluralidade, aspecto e intensificação do significado.

Pluralidade

Klima e Bellugi (1979) atestam que a expressão de pluralidade de verbos na ASL pode envolver, entre outras coisas, a duplicação do número de mãos desses. Esse mesmo fenômeno parece ocorrer na libras, mas, como se verá, aparentemente não apenas com verbos, mas com alguns nomes também.

Observa-se que alguns verbos da libras, tipicamente articulados com uma mão, são realizados com duas quando um de seus argumentos faz referência a mais de uma entidade. Isso parece ocorrer tanto com os chamados *verbos direcionais* (*directional verbs*) quanto com verbos não direcionais (*plain verbs*) (PADDEN, 1983)⁴.

Verbos direcionais são verbos que sofrem modificação em sua forma para fazer referência aos seus argumentos. Tais verbos se caracterizam por associar o ponto de partida e o ponto de chegada de seu movimento, respectivamente, ao seu sujeito e ao seu complemento⁵. Como consequência disso, os verbos direcionais são realizados de diferentes formas, dado que seus argumentos podem ser vinculados a diferentes pontos no espaço de sinalização.

Um exemplo de verbo desse tipo na libras é AVISAR. Como mostram as imagens da Figura 2, tal verbo é realizado com um movimento que parte do sinalizador (boca) em direção a um ponto distante deste quando expressa, por exemplo, “eu aviso você” (Figura 2a). Quando expressa, por exemplo, “você me avisa”, contrariamente, a mão inicia seu movimento em um ponto distante do sinalizador e o finaliza quando toca o centro do peito deste (Figura 2b).

4 Os verbos direcionais são designados por Liddell (2003) como *verbos indicadores* (*indicating verbs*). Para um trabalho a respeito desses verbos na Libras, ver Moreira (2007).

5 Segundo Padden (1983), há um subconjunto de verbos direcionais (indicadores) que faz exatamente o contrário, ou seja, associa o ponto de partida ao complemento e o de chegada ao sujeito. Esses verbos são chamados pela autora de *backward verbs*.



Figura 2 – Sinal AVISAR expressando "eu aviso você" (a) e "você me avisa" (b)

Esse não é o único tipo de modificação que esse sinal pode apresentar. AVISAR, tipicamente feito com uma mão, como mostram as imagens em (2), pode ser realizado com duas quando seu sujeito ou complemento fazem referência a várias entidades. Tal sinal é empregado na forma em (3a) quando se quer dizer algo como “eu aviso várias pessoas” (pluralidade do complemento) e na forma em (3b) quando se quer expressar o contrário, ou seja, “várias pessoas me avisam” (pluralidade do sujeito).



Figura 3 – Sinal AVISAR expressando "eu aviso várias pessoas" (a) e "várias pessoas me avisam" (b)

A duplicação no número de mãos pode ocorrer com outros verbos direcionais da libras, tais como ACUSAR, BEIJAR, CHAMAR, IGNORAR e IR/VIR⁶.

6 Ao que parece, os verbos direcionais que podem sofrer duplicação do número de mãos para a expressão de pluralidade seguem o mesmo padrão de AVISAR, ou seja, a forma cujo movimento parte do sinalizador só parece ser duplicada quando seu complemento faz referência a várias entidades (e não quando o mesmo ocorre com o seu sujeito). Contrariamente, a forma cujo movimento parte de um ponto distante do sinalizador apenas parece ser duplicada quando seu sujeito faz referência a várias

O mesmo processo pode acontecer com verbos não direcionais, ou seja, com verbos cujos pontos inicial e/ou final de seu movimento (quando os apresentam) não se associam aos seus argumentos. Um exemplo de verbo dessa categoria é o sinal IR-EMBORA (Figura 4). Tal sinal, assim como AVISAR, também pode ter seu número de mãos duplicado para expressar a pluralidade de seu sujeito. Desse modo, quando se quer dizer algo como “Eu fui/ Ele foi embora” emprega-se a forma em (4a), ao passo que para dizer algo como “Eles foram embora um atrás do outro”, utiliza-se normalmente a forma em (4b).



Figura 4 – Sinal IR-EMBORA expressando "Eu fui/ Ele foi embora" (a) e "Eles foram embora um depois do outro" (b)

Além de IR-EMBORA, outros verbos não direcionais também podem ter seu número de mãos duplicado para a expressão de pluralidade. Entre eles, pode-se citar COLAR-NA-PROVA e ENTENDER, ilustrados pelas imagens das figuras 5 e 6.



Figura 5 – Sinal COLAR-NA-PROVA referindo-se a "uma pessoa colando na prova" (a) e "Várias (todas as) pessoas colando na prova" (b)

entidades (e não quando o mesmo acontece com o seu complemento). Além disso, a duplicação do número de mãos parece ocorrer com outros sinais que, apesar de não serem direcionais, também podem ser alocados diferentemente no espaço de sinalização para fazerem referência a entidades associadas a esses diferentes pontos. Esse parece ser o caso de CADA que, quando se refere, por exemplo, a várias pessoas em frente ao sinalizador, pode ser realizado com duas mãos.

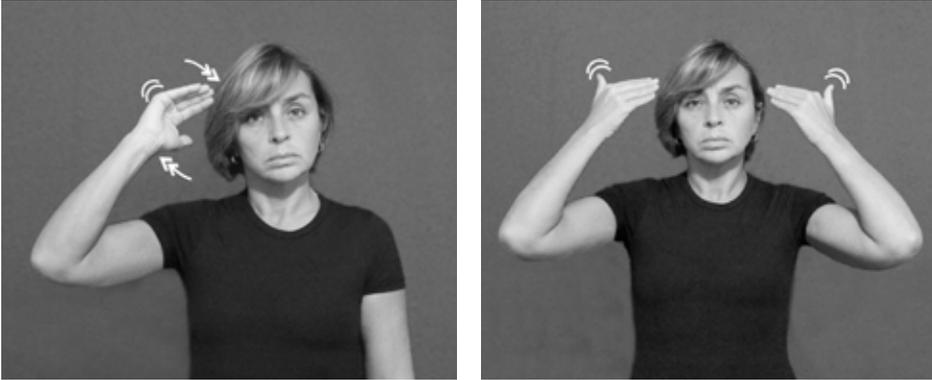


Figura 6 - Sinal ENTENDER expressando “Uma pessoa entende” (a) e “Várias pessoas entendem” (b)⁷

Tanto em (5b) quanto em (6b) o sujeito de tais verbos fazem referência a mais de uma entidade. Observei (5b) ser usado quando um sinalizador se referia ao fato de que todos em sua classe colavam durante as provas, e (6b) quando um outro sinalizador perguntava a todos os seus alunos se eles haviam entendido sua explicação.

A expressão de pluralidade por meio da duplicação do número de mãos não parece se restringir, na libras, a verbos. É possível, por exemplo, realizar o sinal CAFÉ, geralmente produzido com uma mão (Figura 7a), com duas, para fazer referência a um evento em que várias pessoas estão tomando café (Figura 7b).

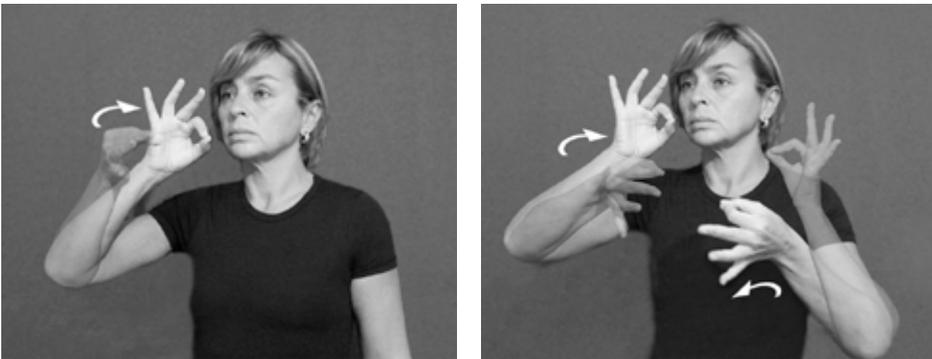


Figura 7 - Sinal CAFÉ usado em referência a “Uma pessoa tomando café” (a) e a “Várias pessoas tomando café” (b)

O mesmo pode acontecer com o sinal OPINIÃO (Figura 8a). Tal sinal pode ser produzido com duas mãos quando se quer fazer referência à troca de opiniões entre pessoas de um grupo (Figura 8b)⁸.

7 Segundo uma das colaboradoras surdas deste trabalho, pode-se usar a versão com duas mãos do sinal ENTENDER em perguntas nas quais esse sinal é enfatizado (ou intensificado) como em “Você entendeu mesmo?”. Casos como esse evidenciam que a categorização aqui descrita não é estanque e que, portanto, pode variar de acordo com o contexto em que o sinal foi usado.

8 Embora haja contextos em que sinais como CAFÉ e OPINIÃO tenham um comportamento mais parecido ao de nomes, não é claro, no entanto, se a duplicação do número de mãos está realmente operando sobre eles ou sobre verbos semanticamente relacionados (TOMAR-CAFÉ e DAR-OPINIÃO) e fonologicamente muito parecidos a eles.



Figura 8 – Sinal OPINIÃO empregado para fazer referência a “Uma pessoa dando opinião” (a) e a “Várias pessoas dando/trocando opiniões” (b)

Com alguns sinais produzidos com duas mãos, sendo uma ativa e a outra passiva, o processo de duplicação para a expressão de pluralidade também se aplica. Nesses casos, a mão passiva assume não apenas os mesmos traços articulatorios da mão dominante, mas também se move alternada (em alguns casos) ou simultaneamente (em outros) à mão ativa. Exemplos disso são os verbos FICAR-EM-PÉ e PAGAR e os nomes ÁRVORE e VIDRO.

Como mostram as imagens a seguir, a expressão de pluralidade do complemento, no sinal PAGAR (Figura 9b), e da própria entidade (representada ao longo de uma estrada), no sinal ÁRVORE (Figura 10b), se dá por meio da cópia da configuração e do espelhamento da orientação e localização da mão dominante por parte da mão não dominante, bem como da realização, alternada no primeiro caso e simultânea no segundo, do mesmo tipo de movimento que esta realiza.



Figura 9 – Sinal PAGAR usado para fazer referência a “Pagar uma determinada coisa ou pessoa” (a) e a “Pagar várias coisas ou pessoas” (b)

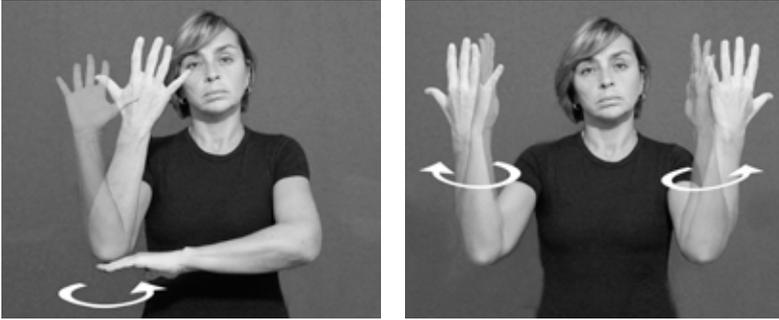


Figura 10 – Sinal *ÁRVORE* empregado para referir-se a uma árvore (a) e a uma rua arborizada (b)

Aspecto

Segundo Klima e Bellugi (1979), na ASL, entre as modulações que um verbo pode sofrer para expressar diferenças aspectuais está também a duplicação do número de mãos. O mesmo recurso parece também ser empregado na línguas para o mesmo fim. Exemplos disso são os sinais *APRENDER* (Figura 11a) e *IMAGINAR* (Figura 12a) que podem ser produzidos com duas mãos (movendo-se alternadamente) quando expressam aspecto *continuativo* (*progressivo*) (figuras 11b e 12b).



Figura 11 – Sinal *APRENDER* em sua forma de citação (a) e expressando aspecto continuativo/progressivo (b)

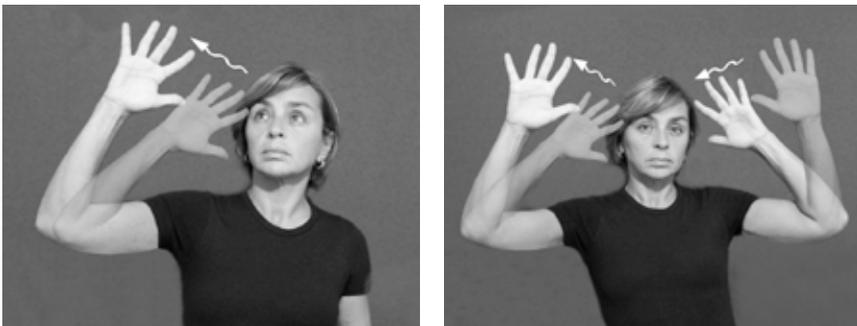


Figura 12 – Sinal *IMAGINAR* em sua forma de citação (a) e expressando aspecto continuativo/progressivo (b)

Além do aspecto continuativo, é possível duplicar o número de mãos para expressar outras diferenças aspectuais. É isso que sugere a realização do sinal FALAR (Figura 13a), realizado com duas mãos (Figura 13b) para expressar aspecto *iterativo*.

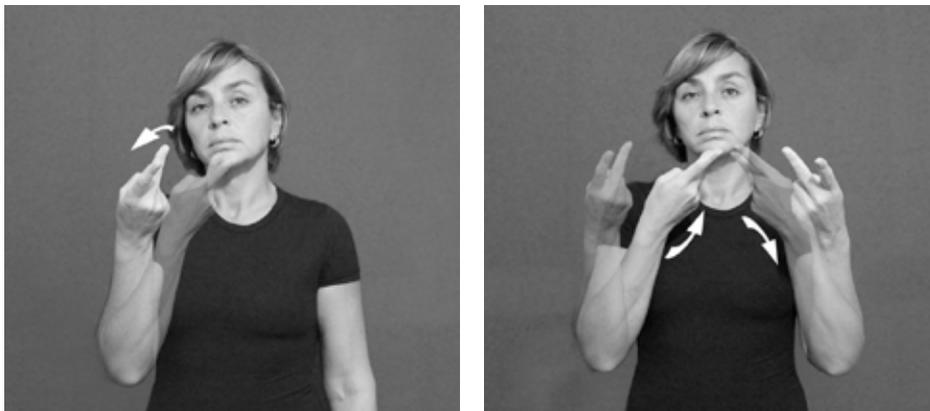


Figura 13 – Sinal FALAR em sua forma de citação (a) e expressando aspecto iterativo (b)

Intensificação do significado

De acordo com Johnston e Schembri (1999), na Auslan, entre os fatores que podem motivar sinais tipicamente produzidos com uma mão a ser realizados com duas está a intensificação de seu significado. Na libras, a intensificação do significado de alguns sinais também pode ocasionar o mesmo processo. Como exemplo disso, pode-se citar o sinal RIR (Figura 14a), que, como mostrado em (14b), pode ser realizado com duas mãos, quando significa “rir muito”.



Figura 14 – Sinal RIR em sua forma de citação (a) e expressando intensidade (b)

A duplicação do número de mãos para expressão de intensificação do significado pode acontecer com vários outros sinais da libras, entre os quais se pode citar GRITAR, NÃO-SABER, NÃO-TER, NOSSA (interjeição), O-QUE e QUERER.

Esse processo, no entanto, não parece ser obrigatório na libras. Na verdade, a duplicação das mãos nesse caso parece ser uma marca redundante, dado que a intensificação do significado sempre se manifesta por meio de mudanças no movimento e nas expressões faciais (XAVIER; BARBOSA, no prelo).

A SIMPLEXIFICAÇÃO OU DUPLICAÇÃO DO NÚMERO DE MÃOS SEM EFEITOS SEMÂNTICOS

Klima e Bellugi (1979) mostram que os sinais da ASL se distinguem em termos do número de mãos com que são produzidos. Além disso, esse estudo também revelou que, pelo menos em termos de frequência absoluta, não parece haver uma grande diferença entre sinais tipicamente feitos com uma mão (40%) e sinais normalmente produzidos com duas (60%).

Xavier (2006) também observou que os sinais da libras se distinguem em termos do número de mãos com que são realizados e, pela análise de 2.269 sinais selecionados do dicionário de Capovilla e Raphael (2001), chegou a números muito próximos aos da ASL. Segundo o autor, dentre os sinais analisados, 44% constituem sinais tipicamente feitos com uma mão e 56% com duas.

Tanto na ASL quanto na libras, o número de mãos com que alguns sinais são produzidos pode variar sem que isso tenha qualquer repercussão em seu significado. Em outras palavras, diferentemente dos casos discutidos na segunda seção, em que a mudança de uma para duas mãos resultava numa forma diferente de um determinado sinal, com significado relacionado, mas distinto desse, nos casos tratados nas subseções seguintes, a realização de certos sinais com duas ou uma mão representa, por sua vez, diferentes pronúncias desse.

Como se discutirá a seguir, essas diferentes pronúncias podem se dar na libras, assim como na ASL e na Auslan, de forma livre ou foneticamente motivada.

Varição livre

Woodward e DeSantis (1977) estudaram sociolinguisticamente a variação no número de mãos em sinais da ASL tipicamente produzidos com duas. Os autores verificaram que a procedência, a faixa etária e a raça do sinalizador são importantes variáveis na determinação de quais sujeitos empregam mais ou menos as formas com duas ou uma mão dos sinais estudados. De acordo com eles, sinalizadores do sul dos Estados Unidos, mais idosos e afrodescendentes produzem mais os sinais analisados com duas mãos do que sinalizadores de outras regiões dos Estados Unidos, mais jovens e caucasianos.

Padden e Perlmutter (1987) designam o processo de realizar com uma mão sinais normalmente feitos com duas por *queda da mão não dominante* (*weak drop*). Segundo os autores, tal processo pode se aplicar a sinais realizados com duas mãos, com exceção daqueles em que as mãos se movem alternadamente. O mesmo fenômeno é atestado por Johnston e Schembri (1999) na Auslan. Os autores o designam, no entanto, por *simplexificação* (*singling*).

Na libras, alguns sinais tipicamente produzidos com duas mãos também podem sofrer a queda da mão não dominante ou simplexificação. Um exemplo disso é o sinal ACEITAR que, normalmente, é produzido com duas mãos (Figura 15a), mas que pode ser feito apenas com uma (Figura 15b).

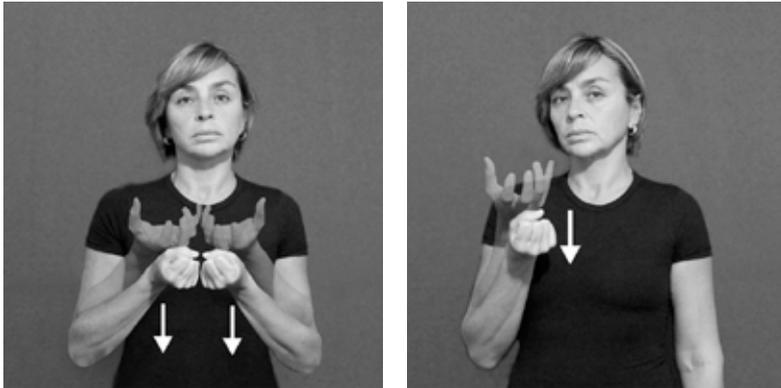


Figura 15 – Diferentes pronúncias do sinal ACEITAR em relação ao seu número de mãos

Assim como na ASL e na Auslan, o processo em questão se aplica na libras tanto a sinais como ACEITAR (Figura 15), em que ambas as mãos se movem, quanto a sinais como TARDE (Figura 16) em que a mão não dominante fica estacionada e serve de base para a mão dominante. Como mostrado na Figura 18b, o sinal TARDE também pode ser realizado somente com uma mão.



Figura 16 – Diferentes pronúncias do sinal TARDE em relação ao seu número de mãos

Xavier (no prelo), em um estudo envolvendo sinais da libras que variam no número de mãos, mostrou, no entanto, que pelo menos entre os sujeitos que fizeram parte da pesquisa, sinais que variam no número de mãos não parecem constituir um grupo homogêneo. Segundo o autor, dentre os sinais que analisou, 1. alguns são mais produzidos com uma mão, 2. outros mais com duas, e 3. alguns, mais equilibradamente, com uma ou duas mãos.

Variação foneticamente condicionada

Johnson e Liddell (1989) e Johnston e Schembri (1999) reportam que na ASL e na Auslan, respectivamente, observam-se sinais, tipicamente feitos com uma mão, sendo realizados com duas (e vice-versa) por influência dos sinais adjacentes, ou seja, do número de mãos com que estes últimos são produzidos.

O mesmo fenômeno ocorre na libras e parece ser, em certa medida, um dos fatores que explicam a variação no número de mãos observável na realização de alguns sinais por um mesmo sinalizador. Observa-se, por exemplo, que alguns sinalizadores oscilam entre a versão com uma mão e a versão com duas do sinal QUERER (Figura 17), tipicamente feito apenas com uma mão.



Figura 17 – Diferentes pronúncias do sinal QUERER em relação ao seu número de mãos

Em alguns casos, nota-se que a realização, pelo mesmo sinalizador, de uma versão ou de outra parece ser motivada pelo número de mãos com que o sinal precedente e/ou seguinte é (são) realizado(s).

Observa-se, por exemplo, que alguns sujeitos, em algumas circunstâncias, realizam o sinal QUERER com uma mão, quando esse antecede um outro sinal também feito com uma mão. Vê-se, no entanto, que, em alguns casos, tais sujeitos realizam o mesmo sinal com duas mãos, quando ele antecede um outro sinal articulado com duas (cf. QUERER BRINCAR (Figura 18)).

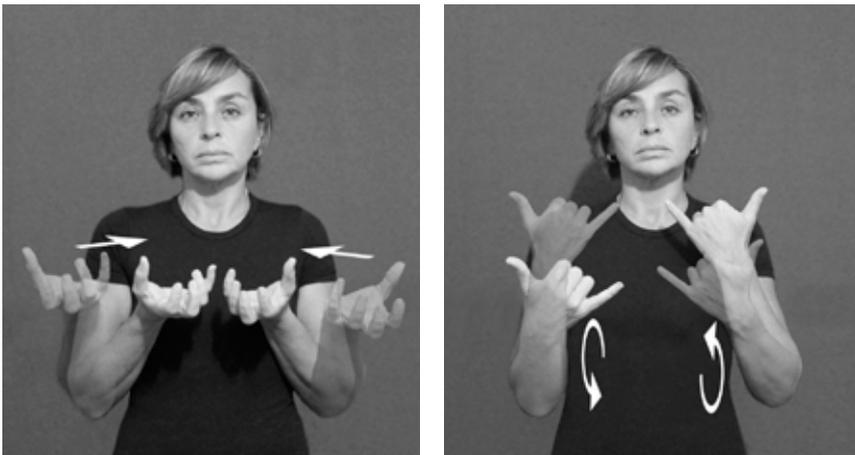


Figura 18 – Assimilação do número de mãos do sinal BRINCAR pelo sinal QUERER

Um fenômeno parecido é observado com o sinal JÁ, tipicamente realizado apenas com uma mão (Figura 19).



Figura 19 – Sinal JÁ em sua forma de citação

Em contextos nos quais JÁ segue um sinal feito com uma mão, ele normalmente é também produzido com uma mão. Porém, em contextos em que ele segue um sinal articulado com duas mãos, é possível que ele seja realizado com duas mãos por influência do sinal antecedente (cf. DIVULGAR JÁ (Figura 20)).



Figura 20 – Assimilação do número de mãos do sinal DIVULGAR pelo sinal JÁ

A diferença, no entanto, em relação aos exemplos com QUERER é que, com JÁ, o sinal que favorece a realização com uma ou duas mãos é o que antecede e não o que sucede. Nos termos da teoria fonológica tradicional, casos como o de QUERER são caracterizados como *assimilação regressiva*, ao passo que casos como o de JÁ são descritos como *assimilação progressiva*.

Casos de assimilação não ocorrem apenas com sinais como QUERER e JÁ, tipicamente feitos com uma mão, mas podem acontecer também com sinais normalmente articulados com duas, como PRECISAR (Figura 21).



Figura 21 – Sinal PRECISAR em sua forma de citação

O sinal PRECISAR pode ser realizado com uma mão, por exemplo, quando antecede o sinal NÃO. Em razão de ser tipicamente produzido somente com uma mão, a realização de PRECISAR, como mostra a Figura 22, pode ser entendida como um caso de assimilação regressiva.



Figura 22 – Assimilação do número de mãos do sinal NÃO pelo sinal PRECISAR

Em um estudo-piloto envolvendo dois sujeitos, Xavier (2012) testou a influência do contexto fonético na realização com uma ou duas mãos de alguns sinais da libras. Entre os resultados obtidos, destaca-se o fato de que os sujeitos se comportaram diferentemente em relação à variável em análise. Em alguns casos, a variação no número de mãos na produção de alguns dos sinais analisados por um dos sujeitos se mostrou sensível ao contexto fonético, ao passo que, para o outro, não. Além disso, nos casos em que ambos os sujeitos mostraram sensibilidade ao contexto fonético, eles diferiram quantitativamente nesse fato, dado que um dos sujeitos assimilou mais o número de mãos do(s) sinal(is) adjacente(s) do que o outro.

CONCLUSÃO

Os dados da libras discutidos neste trabalho evidenciam a ocorrência nessa língua de fenômenos atestados na ASL (língua de sinais americana) e na Auslan (língua de sinais australiana). Em primeiro lugar, observou-se que, também na

libras, o parâmetro número de mãos pode ser usado contrastivamente (embora, nessa língua, sempre em conjunto com mudanças em outros parâmetros).

Em seguida, evidenciou-se que a realização do parâmetro número de mãos em alguns sinais da libras também pode ser afetada por fatores de naturezas diversas. Viu-se, por exemplo, que a realização, com duas mãos, de sinais normalmente feitos com uma pode se dar por razões semânticas (tais como a expressão de pluralidade, de aspecto e de intensificação do significado) e assim constituir diferentes formas de um mesmo sinal com significado distinto, mas relacionado à forma produzida com uma mão.

Além disso, viu-se também que a mudança no número de mãos na realização de alguns sinais pode não alterar o seu significado e constituir, assim, diferentes pronúncias que esse pode apresentar não somente de forma livre, mas também foneticamente motivada.

As categorizações aqui discutidas, no entanto, não devem ser entendidas como estanques. É possível que um mesmo sinal sofra alteração em seu número de mãos em função de diferentes fatores, a depender do contexto de uso. É plausível, por exemplo, que um determinado sinal tenha seu número de mãos duplicado para expressar intensidade em um caso, pluralidade em outro, ou que simplesmente apresente a duplicação de seus articuladores manuais em virtude de um processo assimilatório (influência do sinal anterior e/ou posterior).

REFERÊNCIAS

- BATTISON, R. Phonological deletion in American Sign Language. *Sign Language Studies*, v. 5, p. 1-19, 1974.
- BROCKWAY, C. *Sociolinguistic Variation in the American Black Deaf Community: an introduction to the Status of Past and Current Research*. p. 1-15, 2012. Disponível em: <http://www.northeastern.edu/juis/wp-content/uploads/2012/11/Sociolinguistic_Variation_in_the_American_Black_Deaf_Community.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2012.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da língua de sinais brasileira*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
- FELIPE DE SOUZA, T. A. *A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na língua brasileira de sinais (libras)*. 1998. Tese (Doutorado em Linguística)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- JOHNSON, R.; LIDDEL, S. K. American Sign Language: the phonological base. *Sign Language Studies*, v. 64, p. 195-278, 1989.
- JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. On defining lexeme in a signed language. *Sign Language and Linguistics*, v. 2, n. 2, p. 115-185, 1999.
- KLIMA, E.; BELLUGI, U. *The Signs of Language*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- LIDELL, S. *Grammar gesture, and meaning in American Sign Language*. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 2003.
- LUCAS, C. et al. Lexical Variation in African American and White Signing. *American Speech*, v. 76, n. 4, p. 339-360, 2001.
- MOREIRA, R. L. *Uma descrição da dêixis de pessoa na Língua de Sinais Brasileira (LSB): pronomes pessoais e verbos indicadores*. 2008. 150 f. Dissertação

(Mestrado em Linguística)–Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PADDEN, C. *Interaction of morphology and syntax in ASL*. 1983. Thesis (Ph.D)–University of California, San Diego, 1983.

PADDEN, C.; PERLMUTTER, D. American Sign Language and the architecture of phonological theory. *Natural Language and Linguistic Theory*, v. 5, p. 335-375, 1987.

STOKOE, W. C. *Sign Language Structure: an outline of the visual communication system of the american deaf*. New York: Buffalo University, 1960.

WOODWARD, J.; DeSANTIS, S. Two to one it happens: dynamic phonology in two sign languages. *Sign Language Studies*, v. 17, p. 329-346, 1977.

XAVIER, A. N. *Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)*. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)–Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

XAVIER, A. N. Variação fonológica na libras: um estudo da variação no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais da libras. In: SEMINÁRIOS DE TESES EM ANDAMENTO (SETA), 16., 2011, Campinas. *Anais...* Campinas, 2011. v. 5, p. 119-145.

XAVIER, A. N. Com uma ou duas? Com duas ou uma? A alternância no número de mãos envolvidas na produção de sinais da libras como fenômeno coarticulatório. In: SEMINÁRIOS DE TESE EM ANDAMENTO (SETA), 17., 2012, Campinas. *Anais...* Campinas, 2012. v. 6, p. 29-43.

XAVIER, A. N. Diferentes pronúncias em uma língua gestual-visual? Um estudo da variação fonológica na libras (língua brasileira de sinais). No prelo.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Doubling of the number of hands as a resource for the expression of meaning intensification in Libras (Brazilian Sign Language). No prelo.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. How many hands does it take to do a sign? The parameter number of hands in the production of signs in libras (Brazilian sign language). *Todas as Letras*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 111-128, 2013.

Abstract: This paper aims at discussing two phenomena observed in libras (Brazilian sign language) which involve the articulatory parameter number of hands (one or two) in the production of certain signs. One of these phenomena concerns the realization, with two hands, of some typical one-handed signs. In this case, the doubling of hands has a semantic effect, since it is associated with the expression of plurality, aspect and meaning intensification. The other one regards the articulation, with two hands, of some typical two-handed signs (and vice-versa). In this case, considered different pronunciations of the sign, the variation in the number of hands in the production of some Libras signs seems to happen not only freely, but also in a phonetically motivated way.

Keywords: libras; variation; number of hands.